



369

THEATRO DE S. CARLOS

BAILE DE MASCARAS

Andrades sempre bem, a
despito do frio, da noite,
da má vontade do publico e
de tudo mais,

A sr.^a Catanco, além de
parecer um peixe, quando
canta dá occasião a que os
reporters lhe veiam «

menu completo do jantar,

O pagem parece uma
menina muito honesta, da
rua dos Fanqueiros, que se
vestiu de pagem para ir

no baile de mascarar — uma
vez sem exemplo.

Anno III Uithograpbia
Guedes, rma da Oliveira, ao



**Subscrição promovida pelos
«Pontos nos II» para auxiliar o ele-
vação d'un monumento consagrado
à memoria do eminente e desventu-
rado artista André Gill.**

Do producto d'esta subscrição, que foi de 212 723 0
réis, fizemos ja entrega, como consta dos documentos
que em seguida publicamos



Le Cri du Peuple

(Logar do carimbo)

142, Rue Montmartre

Secretariat

Paris, le 13 novembre 1887

Monsieur Xavier de Carvalho, publiciste, à l'*Illustra-
ção*, 13, quai Voltaire — Paris.

Nous avons reçu la somme de 116,70, montant
d'une souscription de vos compatriots pour le monu-
ment d'André Gill.

Madame Séverine, directrice du *Cri du Peuple*, me
charge de vous transmettre sus remerciements et l'ex-
pression de sus meilleur sentiments.

Recevez en même temp, Monsieur, etc.

EDM. CAMBIER.

L'Administrateur Délégué



Reçu de Monsieur Xavier de Carvalho la somme de
cent seize francs 70 cent., produit de la souscription
ouverte par le journal *Pontos nos II* pour l'erection
d'un monument à la memoire d'André Gill.

Paris, le 11 novembre 1887.

JOHN LARUSQUIÈRE.



PAN-TARANTULA

**Cançonetas e monologos —
Lill, Do outro lado, Melos de trans-
porte, A Pulga, a Lagartixa.**

Veja-se o annuncio na capa.



329)

24 DE NOVEMBRO DE 1887.

Subscrição promovida pelos

«Pontos nos fi. para auxiliar o cle-
vacão dum monumento consagrado
& memoria dv eminente ç desventu-
rado artista André Gill.

Do producto destu subseripedo. que fol de 212
réis, fizemos ja entrega, como cansta dos dooume
que cm seguida publicamos

Le Crt du Peuple

(Hogar do carimbo) 142, Rie Montmartre

Secretariat Paris; le 13 novembre 1887

Monsieur Xavier de Carvalio, publiciste, a 1'lustra-
ao, 13, quai Voltaire —Po

Nous avons regu la somme de 116,70, montant
dune souscription de yos compatriots pour le monu-
meat d'André Gill.

Madame Séverine, direstrice du Gri dw Peuple, me
charge de vous transmettre sus remereieiments et lex
pression de sus meilleur sentiments.

Recevez en même'temp, Monsieur, etc.

Eom. Camsrer.

Lcddministrateur Delégue

PL

Regu de Monsieur Xavier de Carvalho la somme de
cent seize francs 70 cent., produit de la souscription
ouverte par fe journal Pontos nos ii pour l'erection
d'un monument 4 la memoire d'Andre Gill.

Paris, le r1 novembre 1887.

Jomy Lanusquiinn

PAN-TARANTULA

Cançgonetas e monologes—
I, Do outro lado, Meios de trans-
porte, A Pulga, a Lagartixa.

Veja-se O annuncio na capa.

POR AHI...



O leitor conhece por
força a viscondessa de...
o nome não vem ao caso.

Ora se conhece!...
Aquella encantadora vis-
condessinha, loira como
uma massaroca, alta co-
mo um eucalypto, flexi-
vel como um junco, per-
fumada como um junqui-
lho e inacessível como um
cacto—a synthese, em re-
sumo, da botânica appli-
cada ao genero humano.
elegante.

Ora a viscondessa tem

uma criada.

E' naturalmente o mesmo que acontece ao leitor, com
a differença porém de que a criada da viscondessinha
puxa muito para pessoa fina, ao passo que a criada do
leitor não puxa naturalmente senão para o freguez da
hortaliça ou para o soldado da guarda municipal.



Uma noite d'estas, a viscondessinha, regressando de
S. Carlos, de ouvir o *Rigoletto*, encontrou no seu bou-
doir duas cartas tratando do mesmo assumpto: uma
de Arthur, o amante effectivo, e outra de Alberto, o
amante supranumerario—com probabilidades á effecti-
vidade do serviço.

Ora é sabido que, com os amantes se dá precisa-
mente o mesmo phenomeno singular que se observa
nos empregados publicos: o supranumerario, apesar da
falta de vencimento, presta sempre melhor conta de si,
esforçando-se mais no desempenho do serviço e mar-
cando superior numero de graus no thermometro da
assiduidade, comparativamente com o effectivo.

De forma que a carta de Arthur—o effectivo—limi-
tava-se a pedir banalmente á viscondessinha que po-
zesse o signal convencionado e adoptado mais de du-
zentas vezes—a luz na janella da saleta—caso podesse
receber-o n'essa noite; ao passo que Alberto—o supra-
numerario—n'uma jeremiada amorosa de sete paginas
e meia, terminava por insinuar a medo que, se appa-
recesse luz na janella da sala, elle Alberto iria a arre-
bentar de felicidade lançar-se aos pés do seu idolo, a
involvel-l'os no tapete quente dos seus beijos apaixo-
nados, em vez de se lançar ao Tejo frio, fornecendo aos
carangueijos esfomeados um banquete verdadeiramente
Balthasariano!

Esta ideia do banquete, do Tejo frio e dos caranguei-
jos esfomeados, produziu um estremecimento nervoso
até á medula da viscondessinha, ao passo que o tapete
de beijos quentes lhe alastrou um calor suave, ainda
muito além da medula já citada...



POR AHI...

O leitor conhece por

forga a viscondessa de.--

Neme nao vem ao caso

Ora se conhece |

i} Aguellis encantadora vis-

condessinha, Ivira como

uma massaroca, alta co-

mo um eucalypto, flexi

vel como um juncoy per-

fumada como um junqui-

Thoeinacessível como um

cacto—a synthese, em re-

sumo, da hotanica appli-

cada ao gencro humano-

elegante,

Ora a viscondessa tem

uma criada,

E' naturalmente o mesmo queacontes ao leitor, com

a differença porém de que a çtiada da yiscondessinha

puxa muito para pessoa fina, ao passo que a eria da do

leitor nfo puxa naturalmente sendo para o freguez da

hortaliga ou para o soldado da guarda municipal.

Uma noite d'estas, a yiscondessinha, regressando de

S. Carlos, de ouvir o Rizoletto, encontrou no seu bou-

doi duas cartas tratando do mesmo-assumpto: uma

de Arthur, o amante effectivo, e outra de Alberto, o

amante supranumerario—com probabilidades 4 effecti-

vidade do seryico,

Ora é sabido que, com os amantes se da precisamente o mesmo phenomeno singular que se observa nos empregados publicos: O supranumerario, apesar da falta de vencimento, presta sempre melhor conta de si, esforgando-se mais no desempenho do servigo'e marcando 'superior numero de graus no thermometro da assiduidade, comparativamente com O effectivo.

De forma que a carta de Arthur—o effective—limitava-se a pedir banalmente a viscondessintia que povesse O signal convencionado ¢ adoptado mais de duzentas yezes—a luz na janella da saleta—caso podesse recebel-o n'essa noite; ao passo que Alberto—o supranumerario—n'uma jeremiada amorosa de sete paxinas © meia, terminava por insinuar a medo que, se apparecesse luz na janella da sala, elle Alberto inia a arrehtentar de felicidade !angar-se aos pés do seu idolo, a involver-lh'os no tapete yuente dos seus beijos apaixonados, em vez dese langar ao Tejo frio, fornecendo aos carangueijos esfomeades um banquete verdadeiramente Balthasariano }

Bsta idcia dy banquete, do Tejo frio e dos carangueijos esfomeados, prodyziu um estremveimento nerveso até @ medula da viscondessinha, ao passo que .o tapete de beijos quentes The alastrou um calor suave, ainda muito além da medula citada....



Arthur era o primeiro por antiguidade, não havia duvida alguma, mas Alberto tinha a prioridade no concurso, por merecimentos...

D'ahi, a viscondessinha é sinceramente catholica apostolica e lá diz a evangelica sentença que «os ultimos serão os primeiros...»

E aqui está como a viscondessinha queimou indifferente a carta de Arthur, e, fechando cuidadosamente as janellas da saleta, foi pôr luz na janella da sala, muito alegre, muito satisfeita, muito jovial, cantando até n'uma expansão *coquette* e maliciosa, a celebre aria do *Rigoletto*, que momentos antes ouvira cantar primorosamente ao nosso querido artista Francisco de Andrade:

«La dona é mobile
Qual piuma al vento,
Muta d'accento
E di pensiero...



O que se passou d'ahi por diante não o sabemos nós mas o caso é que no dia seguinte, quando a criada a que nos referimos em começo d'este artigo entrava no quarto da viscondessinha, encontrou-a já accordada, com umas olheiras profundamente accentuadas, mas muito contente da sua vida e não se fartando de cantar:

«La dona é mobile
Qual piuma al vento
Muta d'accento
È de pensiero...»

A criada que, como dissemos, puxa muito para pessoa fina e tem muito bom ouvido, fixou logo a musica da aria, e, interpretando a lettra italiana lá a seu modo, sahiu do quarto da ama cantarolando também alegremente:

«A Dona Monica
Impina ao vento,
Muda o assento
E o pensamento...»

E, ao tempo que cantava, a gentil criadinha ia pensando de si para comsigo que muito rica devera ser a tal *D. Monica*, para *mudar*, d'uma assentada, o assento e o pensamento — agora, que as mudanças estão pela hora da morte!...



Veio a historia da viscondessinha a pello, por estarmos considerando, ao começar esta chronica, que o indigena é tão *mobile* como qualquer *dona* e que, se não *impina ao vento*, muda pelo menos o *assento* e o *pensamento* com a mesma facilidade com que o fazia a *D. Monica*, segundo a opinião da criada da viscondessinha.

E é por elle mudar o assento e o pensamento, que já ninguém pensa no que se pensou na semana passada.

E é por ter passado esse pensamento e não ter vindo por ora outro a substituí-lo, que nós fazemos a chronica

Arthur éra 6 primeiro por antiguidad

vida alguma, mas Alberto tinha a prioridade no concurso, por merceiinentos:..«

D'ahi,a viscondessinha é singeramentecatholicaapostolica 14 diz a cvangelica sentenga que vos ultimos nao haviady-

Serio os primeiros:-.»

Eaquiesté como. viscondessinha queimouindilleren=teacariade Arthur, e, feciando cuidudosamente as janellas da saleta, foi por lux na janelle da sala, muito alegre, muito satisfeita, muito jovial, cantando até hlume expansav coguelté < maliciosa, a celebre aria do Rigoletto, que momentos antes ouvira cantar primorosamente 20 nosso queride artista Francisca de Andrade:

«La dona é mobile

Quai piuma al vento,

Mata d'accento

E di pensicro...

O que se,passou d'ahi por diante nao o sabemos nós mas o caso 6 que no dia seguinte, quando a criada a que nos referimos em começo d'este artigo entrava no quarto da viscondessinha, encontrou-a j@ accordada, com: umas olheiras profundamente accentuadas, mas muito contente da sua vids ç nao se fartando de cantar:

«La dona é mobile

Qual piuma al vento

Muta d'accento

E de pensiero--.»

A criada que, como dissemos, puxa muito para pes
Soa fina e tem'muito bom ouvido, fixou logo a musica
da aria, e, interpretando a letra italiana 14 a seu
modo, sahiu do quarto da ama cantarolando tambem
alegremente:

«A Dona Monica

Tmpina'ao vento,

Muda o assento

E o pensamento...»

l, ao tempo que cantava, a gentil criadinha ia pen-
sando desi para comsigo que muito rica devera ser a
tal D. Monica, para mudar, d'uma asséntada, o as-
sento © o pensamento—agora, que as mudancas esto
pela hora da mortel... :

Veio a historia da viscondessinha a pello, por estar-
mos considerando, ao comecar esta chronica, que o in-
digena e tao mobile como qualquer dona e que, se nao
impina ao vento, muda pelo menos o assento eo pensa-
mento com a mesmu facilidade com que o fazia aD. Mo-
nica, segundo a opinido da criada da viscondessinha.

E é por elle mudar o assento e o pensamento, que já ninguem pensd no que' se pensou na semana
passada. E e por ter passado esse pensaméto e nao ter vindo porora outro a substituil-o, que nds
fazemos a chronica

da semana com a historia da viscondessinha, que apesar de não ter acontecido, foi o acontecimento mais notavel da semana decorrida...



GENTE FINA



Os nossos antepassados tinham uma paixão decidida pela coincidência. Andavam a esgaravatar coincidências por toda a parte e a coisa mais simples d'este mundo era caso para vir logo a gazetas e almanachs; com muitos ah! ah! muitos oh! oh! e muitos pontos de exclamação.

Por exemplo:

«Nasceu hontem, segunda feira, mais uma robusta menina, filha do nosso amigo F... O nosso amigo F... está profundamente impressionado com este acontecimento de lhe nascer a segunda filha n'uma segunda feira! Singular coincidência!!!»

Ora o que diriam os nossos antepassados, se vivessem no nosso tempo e podessem assim presenciar a coincidência que se deu agora, de chegarem a Lisboa, quasi no mesmo dia, quasi a mesma hora, dois consules portuguezes que mais sympathias disfrutavam no estrangeiro, dois escriptores intelligentissimos que mais nomeada gosam entre nós, dois rapazes bem postos que mais attensões despertam no bello sexo e dois Jaymes, enfim, que é nome pouco trivial e portanto difficilimo de se encontrar assim nos pares, como os frades, no registo de entradas de forasteiros?

Naturalmente os nossos antepassados não diziam nada, porque se lhes seccava a lingua, assombrados com esta coincidência quadrupla que lhes offerecia a chegada dos nossos bons amigos Jayme de Seguiet e Jayme Batalha Reis, os taes sujeitos que são consules sympathicos, escriptores intelligentissimos, rapazes bem postos e ambos Jaymes, ainda em cima, para contrapeso de tanta e tão singular coincidência!

Os nossos antepassados punham naturalmente as mãos na cabeça, de assombrados; nós, porém, não lhes imitamos o gesto, porque precisamos das mãos para apertar affectuosamente as d'aquelle par de Jaymes, nossos preciosos amigos.

Am. Tarantula



dg semana vom a historia da -viscondessinhay que. apesar de nao ter acontecidd, foi O acontecimento mais notuyel da semana decorrida-- "

GENTE FINA

Os nossos antepassados tinham uma paixão decidida pela coincidência, Andavam & esgaravatar coincidências por toda a parte e a coisa mais simples d'este mundo era caso para vir logo a gazetas e almanachs; com) muitos ah! ah? muitos oh! oh! € muitos pontos de exclamagio.

Por exemplo:

«Nasceu_hontem, segunda feira, mais uma robusta menina, filha.do rosso amigo F... O nosso-amigo F... esta profundamente impressionade com este acontecimento de The' nascer a segunda filha n'uma segunda feira! Singular coincidencial !!»

Ora'ó que diriam os nossos antepassados, se vivessem no nosso tempo e podessem assim presenciar a coincidência que se deu agora, de chegarem a Lisboa, quasi no mesmo dia, quasi a mesma hora, dois consules portuguezes que mais symputhias disfrutavam no estrangeiro, dois escriptores intelligentissimos que mais nomeada gosam entre nós, dois rapazes bem postos que mais attencdes despertam no bello sexo

e dois Jaymes, enfim, que é nome pouco trivial e por-

tanto difficilimo de se encontrar assim nos pares, como os frades, no registo de entradas de forasteiros?

Naturalmente os nossos antepassados não diziam nada, porque se lhes seccava a língua, assombrados com esta coincidência quadrupla que lhes offerecia a chegada dos nossos bons amigos Jayme de Seguer e Jayme Batalha Reis, os seus sujeitos que são consules sympathicos, escriptores intelligentissimos, rapazes bem postos e ambos Jaymes, ainda em cima, para contrapelo de tanta e tão singular coincidência

Os nossos antepassados punham naturalmente as mãos na cabeça, de assombrados; nós, porém, não lhes imitamos o gesto, Porque precisamos das mãos para apertar affectuosamente as daquella par de Jaymes, nossos preciosos amigos.



Os archeiros solicitaram de sua magestade el-rei que lhes permitta o uso d'um novo fardamento, mais de accordo com os modernos costumes e em substituição da velha farda multicôr que anda fazendo ha uns poucos de seculos o desespero invejoso do arco iris.

Mas esta reclamação dos archeiros yem dar logar a outras sortes de reclamações,

© Fantocke, aquelle cio conhecido de todos os frequentadores do restaurant Tavares, vae esereyer um opusculo de combate, protestando energicamente contra a pretensão dos srs. archeiros,

© livro intitula-se: Lamentacées d'um cdo & começa
por estas palavras ychementes:

—Tiram-nos tudo! Uzurparam-nos o privilegio de çs-
garavatar nos barris dolixo, pondo-nos O aguime! Pro-
hibiram-nos © passeio de dit, 30h pena'do bolo enve-
nenado! Constrangeram-nos a reclusio nocturna, com
ameaga da carroca! IE, por cima de tudo isto, tiram-nos
agora.as canellas dos archeiros, que cram orefugio.de
hossas almas attribuladas € a reboło onde se afaiyam
os'nossos dentes necessitados!

E' tempo de protestarmos perante o parlamento, pe-
rante o paiz ¢ perante a Europa ilos cies civilisados!



Gs: arclivovaiile qaaena morday squel fey Stine

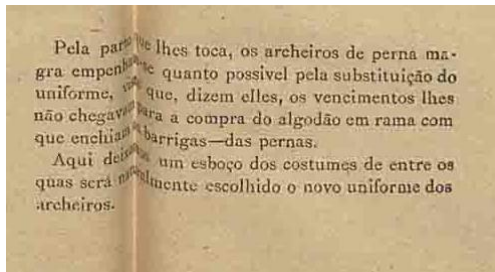
amostral-a por essa

runs, em dia de grande

testam tambem contra novo fardamento at
proyayelmente, nao lhes deixar' masttar as PY

=O que heide cu fazer d'umas pernas tio} las \$
perguntava hontem indignado um dos mais? ™

archeiros-hacalhoeiros do nosso conheciment® |



Pela vai hes toca, Os archeiros de perna ma-
gra empenl © quanto possivel pela substituiçao do
uniforme, © Ge, dizem elles, os yencimentos lhes
nao shea Bra @ compra do algodao em rama com
que enchis? arrigas—das pernas.

Aqui dee win eshoco dos costumes de entre os
eae eeiinc ene
archeiros:



Desde erianea, proseguia elle, quasi a fazer bei-
cinho, desde crianca que nao fago sendo camer
abobora
para engordar as barrigas das pernas: tenho a
quintal
earregadinio de-aboboras, a casa mobilada de
abobo-
Fas--- O que querem que eu faca de tanta abobora?
Ora abobora

PERGUNTAS E RESPOSTAS



A pergunta que fizemos no nosso penultimo numero recebemos a seguinte

Resposta

Urgente é que venha alguém
p'ra d'uma forma bem chã
annullar, e annullar bem,
Toda a ronha que contém
essa pergunta de Pan:

O tal poeta, quanto a mim,
era o rei dos maganões.
que a bella actriz vendo assim
suppunha o seu camarim
um montão de camarões!

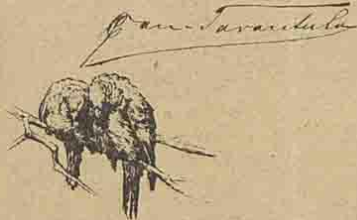
Porto.

M. CACIR.



Dêste no vinte, rapaz!
Que talento que tu tens!
Mais esperto e perspicaz
Só aquelle Alho sagaz,
Natural de Mata-Cães!

Tal qual, tim tim por tim tim,
Deu-se o caso como expões...
Confesso-o, côr de carmim:
—Faz-me effeito, o camarim,
D'um prato de camarões!...



SCIENCIAS, LETRAS, ARTES E OFFICIOS

ca electricidade, pelo dr. Virgilio Machado.

Ha mais d'um mez que temos em nosso poder o volume d'aquelle titulo, trabalho precioso do erudito professor cujo nome é de todos conhecido. E dizemos *precioso*, não porque os nossos insignificantes conhecimentos sobre a materia de que ali se trata queiram abalançar-se a uma opinião para que não tem fóros, mas porque essa classificação lhe ouvimos dar a mais d'um espirito illustrado e competentissimo em tal assumpto.



24 DE NOVEMBRO De 1887

PRAGUNTAS % RUSPOSTAS

A pergunta que fizemos no nosso penultimo numero recebemos a seguinte

Respost

Urgente é que venha alguém

p'ra d'uma forma bem cha

annallar, e annullar bem,

Toda a ronha que contém

essa pergunta de Pan:

© tal pocta, quanto a mim,

era o rei dos magandes.

quea bella actriz vendo assim

suppunha o seu camarim

um montio de camarées!

Porto: M, Cacir.

Dêste no vinte, rapaz!

Que talento que tu tens!

Mais esperto e perspicaz

\$6 aquelle Alho sagaz,

Natural de Mata-Caes!

Tal qual, tim tim por tim tim,

Deu-se O caso'como expdes...

Confesso-o, cbr de carmim:

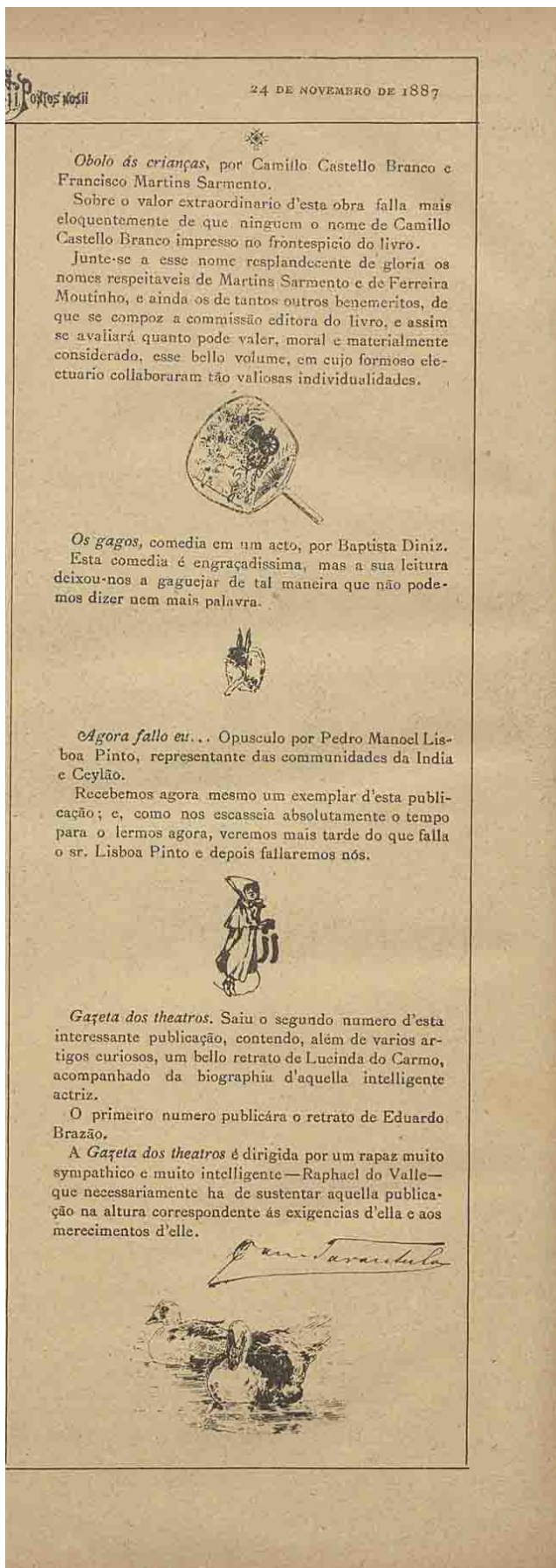
—Faz-me effeito, 9 camarim,

D'um prato de camarée:

SDIENCAS, LETIAS, ARTES E OFFIIDS

CA electricidade, pélo dr. Virgilio Machado,

Ha mais d'um mez que temos em nosso poder O volume d'aquelle titulo, trabalho precioso do erudito professor cujo nome é de todos conhecido. E dizemos precioso, nao porque os nossos' insignificantes: conhecimentos sobre a materi) de que all se trata queiram abalancar-se a uma opiniao para qhe nao teem féros, mas porque essa classificacao lhe ouyimos dar a mais dium espirito illustrado & competentissimo em tal assumpto.



Obolo ds criangas, por Camillo Castello Branco e

Francisco Martins Sarmento,

Sobre o valor extraordinario d'esta obra falla mais eloquentemente de que ninguem o nome de Camillo Castello Branep impresso ao frontespicio do livro.

Junte-se a esse nome resplandecente de gloria os Noms respeitaveis de Martins Sarmento e de Ferreira Moitinho, e ainda os de tantos outros benemeritos, de que se compoz a comm editora do livro, e assim valiard quanto pode valer, moral! e material mente considerado, esse bello volume, em cujo fornioso ele etuario collaboraram t4o valiosas individualidades,

Os gagos, comedia em um acto, por Baptista Diniz.

Esta comedin é engraçadissima, mas a sua leitura deixou-nos a gaguejar de tal maneira que nfo podemos dizer nem mais palayra. " Crepusculo por Pedro Manoel Lisboa Pinto, representante das comunidades da India e Ceylão.

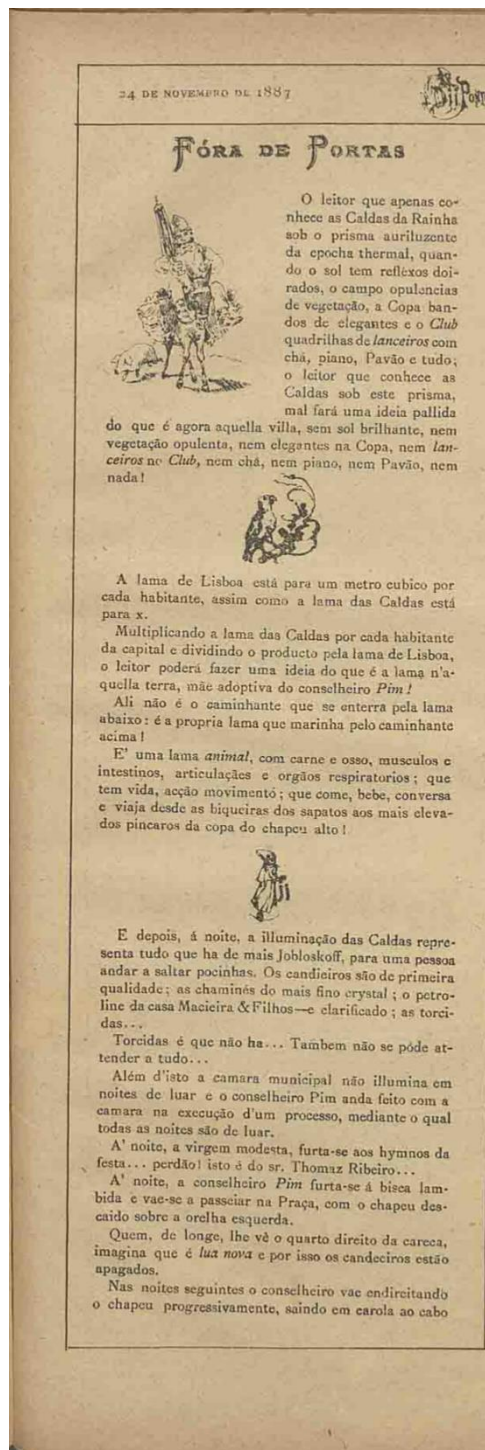
Recebemos agora mesmo um exemplar d'esta publicacao; e, como nos escasseia absolutamente o tempo para o lermos agora, veremos mais tarde do que falla o sr, Lisboa Pinto © depois fallaremos nos.

Gajeta dos theatros. Saiu o segundo numero d'esta interessante publicacao, contendo, além de varios artigos curiosos, um bello retrato de Lucinda do Carmo, acompanhado da biographia d'aquella inteligente actriz.

O primeiro numero publicdra o retrato de Eduardo

Brazao, «

A Gageta dos theatros é dirigida por um rapaz muito
sympathico & muito intelligente—Raphsel do Valle—
que necessariamente ha de sustentar aquella publica-
Gao na altura correspondente 4s exigencias d'ella & aos
merecimentos d'clle.



34 DE NOVEMIRO nL 1887

Fora DE Porras

O leitor que apenas co-
nhece as Caldas da Rainha
sob o prisma auriluzente
da cpocha thermal, quan-
doo sol tem refléxos doi-
rados, o campo opulsncias
de veyetacdo, a Copa ban-
dos de elegantes © o Club
quadrilhas de /anceiros com
cha, piano, Pavao e tudo;
© Icilor que conhece as
Caldas sob este prisma,
mal fara uma ideia pallida
do que & agora aquella villa, sem sol brilhante, nem
egetacao opulenta, nem elegantes na Copa, nem lan-
ceiros no Club, nem ché, nem piano, nem Payao, nem
nada! =
Mee,

A lama de Lisboa esta para um metro eubico por
cada habitante, assim como a lama das Caldas esta

para x.

Multiplicando a lame das Caldas por cada habitante
da capital ¢ dividindo o producto pela lama de Lisboa,
O leitor poder fazer uma ideia do que € a lama n'a-
quella terra, mae adoptiva do conselheiro Pim!

Ali nao € o caminhante que se enterra pela lama
abaixo: € propria lama que marinha pelo caminhante
acima!

E' uma lama animal, com carne e '0380, musculos ¢
intestinos, articulacoes ¢ orgdos respiratorios; que
tem vida, acco movimento ; que come, bebe, conversa
© viaja desde as biqueiras dos sapatos aos mais cleva-
dos pincaros da copa do chapex alto!

E depois, & noite, a illminacao das Caldas repre-
Senta tudo que ha de mais Jobloskoff, para uma pessoa
andar a saltar pocinhas, Os candiciros sio de primeira
qualidade; as chaminés do mais fino crystal ; O petro-
Tine da casa Macicira &Filhos—e clarificado 3 as torci-
das...

Torcidas ¢ quenfo ha... Tambem nao se pode at-
tender a tudo...

Além d'isto a camara municipal nao illumina em
noites de luar ¢ o conselheiro Pim anda feito com @
camara na execucdo d'um processo, mediante o qual
todas as noites sdo de luar.

A' noite, a virgem modesta, furta-se aos hymnos da
festa... perdeu! isto é do sr, Thomaz Ribeiro...

A' noite, a conselheiro Pim furta-se a bisca lam-
bida © vae-se a passear na Praga, com o chapéu des-
caído sobre a orelha esquerda.

Quem, de longe, lhe vá o quarto direito da careca,
imagina que a lua nova é por isso os candeeiros estão
apagados,

Nas noites seguintes o conselheiro vai endireitando
o chapéu Progressivamente, saindo em carola ao cabo

de quinze dias, para mostrar a lua cheia, e depois começa a inclinal-o para o lado opposto, até concluir o quarto minguante...

Diesta forma nunca falta a lua, © por isso nao fazem falta as torcidas dos candiviros.

Para substituir essas torcidas lá esté o conselheiro Pim, que, se pio é torcida, € em compensagao torcida <omo o ferro d'um saca-rolhas...

A AMERICANA

Ao Fonseca das cautellas

Vem gente de todd o mundo:

De Cacithas, do Da-Fundo,

Do Cartaxo de Buccllas,

Jericé ç Benavente;

— Mas porque vem tanta gente,

Ao Fonseca das cautelllas?!

--O Fonseca das cautellas

Teve uma ideia or'ginal

Que a taltuda do Natal

Vae torner bella entre as bellas;

~—De jogar ninguem prescinde,

Que a todos offerta um brinde

O Fonseca das cautellas!

No Fonseca das cautellas

375



de quinze dias, para mostrar a lua cheia, e depois começa a inclinal-o para o lado opposto, até concluir o quarto minguante...

D'esta forma nunca falta a lua, e por isso não fazem falta as torcidas dos candieiros.

Para substituir essas torcidas lá está o conselheiro Pim, que, se não é torcida, é em compensação torcido como o ferro d'um saca-rolhas...



À AMERICANA



Ao Fonseca das cautellas
Vem gente de todo o mundo:
De Cacilhas, do Dá-Fundo,
Do Cartaxo de Bucellas,
Jericó e Benavente;
— Mas porque vem tanta gente,
Ao Fonseca das cautelllas?!

—O Fonseca das cautellas
Teve uma ideia or'ginal
Que a taluda do Natal
Vae tornar bella entre as bellas;
—De jogar ninguem prescinde,
Que a todos offerta um brinde
O Fonseca das cautellas!

No Fonseca das cautellas
Cae nobreza, clero e povo!
Casa cheia como um ovo,
Desde as portas às janellas!
— Desde a Lapa a Santa Rita,
Toda a gente se habilita
No Fonseca das Cautellas!

João Tarantula

Cae nobreza, clero ç povo! X

Casa cheia como um ovo,
 Desde as portas ds janellas!
 — Desde « Lapa a Santa Rita
 Toda a gente se habilita
 No Fonseca das Cautellas!



376 24 De novembro DE 1887

PROMPTIDAO DE SAPATEIRO

(AO SAPATEIRO: COIMBRA)

== Tomadas as medidas, interraga :
 Desnaceene ae

—Entao quando estardo promptas?
 es

—D'agui a oito dias..-

Sargedas entra na loja do Serapiio,
 a encoimendar

um par de botas para a filho—a
 Euzebiasinha

Euzebia—ja mae de Gilhos—
 procura O sapateiro Serapiiao:

—Entiio as botas, quando estarao
 promptas?_ Trinta'annos depois,
 Euzebia—ja com filhos homens:

—Diaqui « oito dias, sem falta... AS
 taes botas, quando estarao
 promptas ?

uy 1 z —Daqui a oito dias, infallivelmente>

Noyenta annos depois, os bisnetos de Euzebia, perguntam ao bisncto do sapateiro Serapiiao :

—As botinhas da bisavé, quando estarao promptas >

—D'aqui a oito dias, impreterivelmente.

Título: Pontos Nos II N133

Data: 24 de novembro de 1887

Periodicidade: Semanal

Criador: Rafael Bordalo Pinheiro

Local: Lisboa

Transcrito usando conversor de PDF para JPG, e ferramenta de OCR Tesseract